

PREDISPOSIÇÕES E FORMAS CLASSIFICATÓRIAS NO CAMPO ESCOLAR: uma análise à luz de *A nobreza de Estado*¹

Luciana A. de Miranda ²
Manuela Azevedo Carvalho ³

INTRODUÇÃO

Para a construção desse resumo expandido, a escolha foi trabalhar as ideias de Pierre Bourdieu quanto à educação, controle, reprodução e poder em uma obra que tem pouca circulação no Brasil (inclusive, sem tradução até a presente data para a língua portuguesa), *La noblesse d'État: grandes écoles et esprit de corps*, publicada em 1989. Nesta obra, o interesse do autor se volta para as grandes “écoles” existentes na França no final dos anos de 1960, que tinham como principais funções formar, treinar, manter as elites francesas no poder. Para o autor, é impossível compreender a dominação das elites e a circulação do poder na sociedade sem investigar e compreender os mecanismos que estruturam essa posição e o papel que possuem a escola e a universidade.

A distribuição de títulos pelo Estado, e esses títulos funcionando enquanto capital simbólico, é uma outra discussão importante no texto, que mostra também a mudança de estatuto de mando na sociedade em função desses títulos e a oposição entre “nobreza da natureza”, como sendo a nobreza “natural”, intergeracional, baseada na hereditariedade, dependente do reconhecimento mútuo; e a “nobreza de estado”, que é burocratizada pela formação escolar e/ou pelos títulos que funcionam como capital simbólico objetivado pelo estado e com distribuição concentrada por ele. Entretanto, para que o Estado detenha este poder de distribuição do capital simbólico, e mantenha sua função de controle e força, ele depende do poder atribuído à escola e à universidade, por exemplo, para a distribuição e outorga dos diplomas, e, conseqüentemente, das profissões, das funções sociais.

¹ Tradução livre feita pelas autoras do título original da obra em francês: *La noblesse d'État*.

² Doutora em Educação, pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, lumiranda.prof@gmail.com

³ Doutora em Educação, pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, profa.manuelaac@gmail.com

La noblesse d'État: grandes écoles et esprit de corps dialoga diretamente com outras obras de Bourdieu, tanto no modelo de análise e pela base empírica quanto pela temática da educação como legitimadora e perpetuadora das desigualdades sociais mais amplas. Com *Os Herdeiros: os estudantes e a cultura* (Bourdieu; Passeron, 2018), por exemplo, o campo é também a universidade, neste caso, principalmente sobre as chances de se chegar ao ensino superior e como se dá a “escolha das carreiras”, pela ação da origem social. Com *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino* (Bourdieu; Passeron, 2014), o diálogo principal se dá na compreensão que diferenças hierarquizantes são reforçadas no bojo do sistema de ensino, inclusive através de julgamentos e sanções, e pelo peso da violência simbólica nos grupos de classe, de modo que o sistema de ensino é elaborado para conservar posições sociais.

A partir da leitura de *La noblesse d'État*, de Pierre Bourdieu (1989), o objetivo foi propor uma análise sobre como as partes que dividem a obra mostram como funcionam as formas escolares de classificação entre os agentes no campo escolar, como as categorias de classificação se engendram no campo escolar e como são estruturadas pela força do Estado através da instituição escolar/ universitária.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo, adotou-se a abordagem qualitativa de pesquisa, a partir da técnica bibliográfica. A análise centra-se na obra *La noblesse d'État*, de Pierre Bourdieu (1989). Como referencial teórico-metodológico para analisar a obra e as teorias que ela aborda, foram utilizadas outras duas obras do próprio Bourdieu, *A reprodução* (2014) e *Os herdeiros* (2018), escritas com Passeron. Em ambas as obras, o autor explicita teorias que dão suporte à análise da obra objeto, como as teorias de *habitus* e da reprodução social por via escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro *La noblesse d'État: grandes écoles et esprit de corps* (Bourdieu, 1989) é dividido em cinco partes, todas elas construídas a partir de análises de pesquisas empíricas realizadas na França, com temáticas específicas, mas que têm como

finalidade construir um retrato do modelo de reprodução efetuado pelo estado, através de instituições de ensino, para a conservação social, especialmente através da formação dos grupos dirigentes.

Na primeira parte, “As formas escolares de classificação”, o foco da discussão se dá sobre o julgamento escolar. A pesquisa empírica que alicerça o texto foi feita a partir da análise dos professores sobre as redações aprovadas no concurso nacional feito com estudantes do último ano do ensino médio. O que se detectou na pesquisa foi que julgamentos quanto à posição de classe dos alunos foram privilegiados e sobrepuseram a técnica na avaliação feita pelos professores. No Brasil, Marília Carvalho (2004; 2005) empreendeu discussão semelhante, mostrando que a classe e a raça dos estudantes, sobretudo meninos, pesavam na avaliação das docentes. Carvalho (2005) mostrou que as professoras tendiam a ter maior rigor na avaliação de meninos negros de camadas populares, e que eles eram mais direcionados a classes de reforço e visto como estudantes com maiores dificuldades de aprendizagem, ainda que seus desempenhos fossem semelhantes aos de outras crianças.

Na segunda parte, “A ordenação”, o que se tem é como as classes preparatórias para as grandes escolas condensavam alunos, na maioria das vezes das elites, e os preparavam para atuar no campo do poder, criando entre eles um espírito de solidariedade, reforçando seus *habitus* e construindo disposições e mentalidades para atuarem no campo do poder. O próprio Bourdieu (juntamente com Passeron [2014]) já mostrou em outros estudos como o *habitus* e o *ethos* de classe são condicionantes importantes na manutenção de comportamentos, disposições e na manutenção de posições sociais.

Já na terceira parte, “O campo das grandes escolas e suas transformações”, são discutidas as relações orgânicas de solidariedade existentes, apesar das oposições, entre os cursos preparatórios, as grandes escolas, as faculdades, as instituições com mais e menos prestígio, formando uma estrutura na sociedade pela hierarquia dessas instituições e distribuição de poder pelo Estado. Há uma confluência de posições entre as instituições.

Na quarta parte, “O campo do poder e suas transformações”, trata do direcionamento das grandes escolas para o campo do poder. Nesta parte, Bourdieu se centra na análise, então, do campo de poder maior. Mostrando a inserção, a ação e as relações dos agentes formados neste campo e a luta contínua pela conservação e pelo

acúmulo de capitais pelos grupos dirigentes, construídos nas grandes escolas, com seus *habitus* e *ethos* de classe.

Por fim, na quinta parte, “Poder de Estado e poder sobre o Estado”, o assunto principal é o poder conferido ao diploma pela força estatal que o controla, outorga e distribui diplomas (BOURDIEU, 1989). É o poder de afirmar o que deve ou não ser valorizado e que valor é atestado pelo Estado. As instituições diferentes, concedem diplomas diferentes. Logo, diplomas diferentes, remetem a posições diferentes. Vale salientar que, nesse ponto, é possível analisar o começo, tendo em vista que, para se ter determinados diplomas, é preciso estar e se manter em determinadas instituições.

O que Pierre Bourdieu constrói com essa obra é uma visão ampla das funções das instituições de ensino para a construção de um modelo de estrutura social que, pela força do Estado, determina os espaços ocupados pelos agentes. O autor trata da estrutura que rege essas posições e os mecanismos construídos harmonicamente para mantê-las. Não aborda disputas de posições por sujeitos particulares, como casos de exceção. Isso não significa que casos assim não existam, seu esforço na obra, no entanto, foi destrinchar as estratégias que as sustentam e as predisposições requeridas para estar em uma ou outra posição.

No campo escolar isso fica explicitado desde a entrada. A instituição escolar é dotada de códigos próprios, que se aproximam de comportamentos das classes mais abastadas, distanciando-se das classes populares. Além disso, o campo toma para si valores que são próprios das primeiras classes, valorizando costumes, bens e serviços próprios delas, os quais não dialogam com as classes populares. Esse distanciamento impõe dificuldades adicionais aos sujeitos das classes populares, pela incompreensão de códigos estranhos a seu *habitus*. Ou seja, as instituições de prestígio agem reforçando a lógica do grupo ao qual está mais próxima.

De acordo com a teoria proposta pelo autor, as categorias sociais conduzem a processos hierárquicos de posição nesse campo, diferenciando estudantes e exercendo efeitos sobre suas relações na escola, no ensino universitário, nos seus resultados e nas ocupações de mando. Assim, quando a escola valoriza predisposições apresentadas pelos estudantes das classes nobres, está valorizando características desenvolvidas por essas classes, logo, produzindo diferenciações sociais. O sistema seria, então, organizado para manter as elites no poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura de *La noblesse d'État*, de Pierre Bourdieu (1989), objetivou-se propor uma análise sobre como funcionam as formas escolares de classificação entre os agentes no campo escolar, como as categorias de classificação se engendram no campo escolar e como são estruturadas. Sua preocupação com a obra foi mostrar como a ação da escola e da universidade são importantes para compreender como circula o poder na sociedade e quem controla essa circulação.

A relação que os estudantes têm com a cultura escolar é fruto de esquemas mentais predispostos, esquemas que fazem com que sejam produzidas diferenças sistemáticas entre eles e a relação deles com a cultura escolar. Diferenças hierarquizantes entre suas predisposições. Esses esquemas mentais são construídos anteriormente, nas relações familiares e entre os pares.

Assim, quando o campo escolar valoriza as predisposições mais livres de uma relação direta com a cultura escolar, valoriza os esquemas que estudantes das classes nobres apresentam e que estudantes das classes mais subalternizadas não podem apresentar, pois não tiveram a possibilidade de desenvolver esse tipo de predisposição em suas relações cotidianas.

As instituições de ensino, pela força do estado, que determina sua existência, permanência e poder de outorga, reconhece a posição social e o habitus e reforça as características herdadas enquanto constrói um espírito de solidariedade orgânica. Os agentes, vindos das escolas prestigiosas que passam a ocupar posição de mando, lutam para conservar sua posição através das relações sociais.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **La noblesse d'État**: grandes écoles et esprit de corps. Paris: Éditions de Minuit, 1989.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

CARVALHO, Marília Pinto de. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 77–95, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000100007>. Acesso em: 08 fev. 2022.

CARVALHO, Marília Pinto de. Quem são os meninos que fracassam na escola? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 11-40, jan./abr. 2004a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000100002>. Acesso em: 08 fev. 2022.

VALLE, Ione Ribeiro; SANTOS, Tiago Ribeiro; SATO, Silvana Rodrigues De Souza. A atualidade da obra *La Noblesse d'État* (1989) de Pierre Bourdieu e suas múltiplas facetas. **Perspectiva**, [Online], v. 39, p. 1-15, 2021.